

os dados referentes a comportamento e parâmetros fisiológicos (destacando-se: frequência cardíaca – FC; frequência respiratória – FR e temperatura retal – TR) foram coletados antes e após o banho. **Resultados:** a avaliação dos parâmetros fisiológicos após o banho revelou que a maioria dos cães (64,70%) sofreu redução da FC, enquanto 32,35% apresentaram aumento e 2,94% não revelaram alterações. Em relação a movimentos respiratórios, constatou-se que 60,60% dos animais apresentaram elevação da frequência em diferentes graus. Por outro lado, foi de 33,33% a porcentagem de cães com FR reduzida após o banho, enquanto 6,06% dos animais mantiveram a frequência estável. Quanto à variação da temperatura retal, foi constatada discreta diferença entre os grupos de animais que apresentaram aumento (40%) e redução (42,85%). A ausência de alterações foi detectada em 17,14% dos cães. O comportamento observado reflete o padrão de resposta típico de estresse para a vasta maioria dos animais, sendo que a secagem corresponde ao momento mais crítico: 77,14% dos animais apresentaram tremores e mantiveram a cauda abaixada ou entre as pernas e 65,71% manifestaram lambedura constante do plano nasal, por exemplo. **Conclusão:** a crescente preocupação de médicos veterinários e proprietários com o bem-estar animal, assim como a repercussão jurídica que pode existir em casos de óbito durante ou após procedimentos em pet shops, enaltecem a importância de estudos nesta área. Este trabalho, ainda em andamento, pretende obter resultados que auxiliem a rotina, apontando pontos críticos de controle durante os serviços prestados, além de oferecer instruções de conduta em situações de adversidade. **Apoio:** Os autores agradecem o apoio das agências de fomento Capes e FAPESP.

#### OCORRÊNCIA DE MACRORHABDUS ORNITHOGASTER EM CALOPSITAS (NYMPHICUS HOLLANDICUS) ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE AVES FMVZ-USP ENTRE 2010 E 2014

MEIRELLES, C.<sup>1</sup>; CUNHA, F.S.<sup>2</sup>; DAVIES, Y.M.<sup>3</sup>; GUIMARÃES, M.B.<sup>4</sup>; FERREIRA, A.J.P.<sup>5</sup>

1. Graduanda Medicina Veterinária FMVZ/USP. 2. Graduanda Medicina Veterinária FMVZ UNESP Botucatu. 3. Médica Veterinária aprimorada Medicina Aviária, Departamento de Patologia FMVZ/USP. 4. Médica Veterinária Ambulatório de Aves FMVZ/USP. 5. Professor Doutor do Departamento de Patologia – FMVZ/ USP.

**Introdução e objetivos:** a macrorrhabdiose é causada pela levedura *Macrorrhabdus ornithogaster*, antes classificada como bactéria, que coloniza o istmo entre proventrículo e ventrículo de diversas aves. As calopsitas podem ser susceptíveis, porém a sua presença nem sempre se manifesta por sinais clínicos, e quando ocorre, nota-se desde anorexia a polifagia, apatia, regurgitação, diarreia e presença de sementes nas fezes. O diagnóstico é efetuado pela visualização, em objetiva de imersão, de estruturas gram-positivas, similares a um grande bacilo, em fezes coradas pelo método de GRAM. A não visualização não exclui infecção, pois as aves infectadas podem eliminar o agente intermitentemente. No exame radiográfico pode ser observada uma dilatação proventricular. Infecções bacterianas, parasitárias, virais e outras leveduras devem ser diferenciadas. Como tratamento preconiza-se o uso de antifúngicos via oral. **Material e métodos:** foi realizado um levantamento da presença de *M. ornithogaster* em esfregaços de fezes, corados pelo método de GRAM, de calopsitas com sinais clínicos digestivos atendidas no Ambulatório de Aves da FMVZ - USP no período de abril/2010 a julho/2014. **Resultados e discussão:** doze de 123 amostras examinadas (9,75%) foram positivas. Porém, decorrente de sua eliminação intermitente, resultados negativos não devem ser prontamente desconsiderados. O sexo não pôde ser avaliado, pois na maioria foi indeterminado. A idade média das aves positivas foi de

seis meses, com o intervalo de dois a 24 meses. Essa média baixa pode estar associada ao fato das aves serem adquiridas ainda filhotes em locais com alta densidade populacional e com outros fatores estressantes, levando à imunossupressão da ave o que favorece a ação de agentes oportunistas. Os principais diagnósticos diferenciais devem ser efetuados com Candidíase, Bornavirose, Isosporose e Giardiase, por provocarem sinais similares. Os sinais clínicos mais observados se resumem a apatia, diarreia, hiporexia, penas eriçadas e regurgitação. Não foram observados casos positivos assintomáticos. Apesar do tratamento preconizado ser preferencialmente com anfotericina B, este produto não se encontra disponível no mercado e a nistatina pode ser uma alternativa. **Conclusão:** foram observadas calopsitas jovens positivas para macrorrhabdiose, confirmando a sua importância como diagnóstico diferencial frente a uma sintomatologia digestiva.

#### OCORRÊNCIA DE CISTOS DE PENAS EM CANÁRIOS (SERINUS CANARIA) ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE AVES-VPT/HOVET/USP NO PERÍODO ENTRE 2011 A 2014

GUIMARÃES, M.B.; GONÇALVES, C.A.; SANCHES, L.A.; FERREIRA, A.J.P.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

**Introdução e objetivos:** os cistos de pena, também chamados de neoplasias benignas de células foliculares, têm sido descritos na derme e no tecido subcutâneo das aves, sendo os canários (*Serinus canaria*) as espécies mais acometidas. Estas formações podem estar localizadas em qualquer região do corpo com predominância na base das asas e na região dorsal. Tem sido sugerido que essa condição tenha origem genética, hereditária e que esteja relacionada à endocruzamentos. O orifício folicular pode ser obstruído por causa traumática ou infecciosa, acumulando debris queratinosos e formando o cisto folicular. São formados por uma parede epitelial vascularizada circundado por conteúdo queratinizado, variando de acordo com o estágio da muda. O tratamento consiste na excisão cirúrgica dos cistos e em quadros mais graves, pode-se optar pela utilização de anti-inflamatórios e antibióticos via oral. O presente trabalho apresenta o levantamento do número de casos de cistos de penas registrados no período de quatro anos no Ambulatório de Aves (VPT/HOVET) da FMVZ/USP. **Material e métodos:** foi realizado o estudo retrospectivo dos casos registrados nos prontuários do Ambulatório de Aves (VPT/HOVET) da FMVZ/USP. Foram selecionados os prontuários de canários (*Serinus canaria*) atendidos no período de 2011 a 2014, anotadas a idade dos animais, o sexo e os respectivos diagnósticos. A linhagem dos animais não foi analisada, pois houve uma grande diversidade de cruzamentos dentro da espécie muitas vezes este fato era desconhecido dos proprietários. **Resultados e discussão:** dentre os 158 canários atendidos, 38(24,05%) foram acometidos por cistos de penas. Destes animais, 24 foram diagnosticados apenas com cistos de pena e 14 apresentavam doenças concomitantes, como traqueíte, hiperostose polioestótica, tumor em gônada e artrite. Dentre as linhagens mais prevalentes, os canários Norwich, que possuem padrões com penas densas são considerados os mais acometidos, porém neste estudo esta informação não foi considerada devido o desconhecimento pelos proprietários. Quanto à faixa etária dos animais, pôde-se observar maior ocorrência entre dois e três anos, com o total de 12 casos. Não houve predisposição sexual, havendo uma proporção de 24% de acometidos entre machos (30 machos acometidos entre 125) e fêmeas (oito acometidas em 33 fêmeas). A conduta terapêutica predominante foi a excisão cirúrgica dos cistos individuais e em casos mais graves foram utilizados enrofloxacin (10mg/kg) e meloxicam (0,5